

Estado pagará indenização de R\$ 3 milhões à família de Vladimir Herzog

26/06/2025

Cinquenta anos depois da morte do jornalista Vladimir Herzog, o Vlado, assassinado pela ditadura militar nas dependências do Departamento de Operações de Informações — Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), em São Paulo, em 1975, o Estado brasileiro celebrou a assinatura de um acordo de indenização à família e, mais uma vez, pediu desculpas publicamente pela violência perpetrada.

Firmado pela Advocacia-Geral da União no âmbito de um processo judicial contra a União iniciado há menos de cinco meses pela família do jornalista, o acordo foi celebrado em ato promovido nesta quinta-feira (26/6) na sede do Instituto Vladimir Herzog (IVH), em São Paulo, com a presença do ministro da AGU, Jorge Messias, do filho de Vlado, Ivo Herzog, e do diretor da instituição, Rogério Sotilli.

O acordo prevê o pagamento de cerca de R\$ 3 milhões à família de Vladimir Herzog, a título de danos morais, e inclui os valores retroativos da reparação econômica em prestação mensal e continuada paga à viúva do jornalista, Clarice Herzog, em razão de liminar anteriormente concedida pela Justiça Federal.

“Estamos falando de uma mudança muito profunda de um Estado algoz, que perpetrou violência de Estado, reconhecida pela Corte Interamericana de Direitos Humanos e pelo Judiciário brasileiro, e que está vindo aqui pedir desculpa por toda a barbaridade, por toda a violência que perpetrou, reconhecer direitos”, ressaltou Messias.

Mudança de paradigma

Representando a família Herzog, o filho Ivo agradeceu à AGU pela “mudança de paradigma” no tratamento de processos judiciais no país. “Quando minha mãe teve que depor na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), ela foi constrangida pela AGU”, contou.

“A AGU levava a defesa do Estado ao limite, não tinha uma opinião humana sobre o processo. O grande ponto do que está acontecendo aqui é uma nova AGU, digna, respeitosa, humana, democrática, pertencente àquele Estado democrático que meu pai sonhou e pelo qual minha mãe e tantos outros lutaram”, disse Ivo.

A CIDH chegou a condenar o Estado brasileiro, em 2018, por não ter investigado, julgado e punido os responsáveis pela tortura e assassinato de Herzog, crime definido como de lesa-humanidade. A sentença determinou ainda que o processo penal fosse reiniciado.

“O processo de busca de justiça e de verdade da nossa família começou 50 anos atrás, quando imediatamente minha mãe repeliu a versão sobre a morte do meu pai que o Estado tentava impor naquele momento”, contou Ivo. A versão oficial, à época, atribuiu a morte do jornalista a suicídio.

Ivo lembrou que Clarice Herzog sempre rejeitou a ideia de pedir reparação econômica. “Sempre foi uma questão de processo, de responsabilidade do Estado e de investigação dos crimes cometidos”, afirmou ele sobre os 50 anos de luta da mãe por justiça. Problemas de saúde de Clarice, porém, levaram a família a iniciar o processo judicial, na perspectiva de oferecer a ela melhores cuidados.

Também presente no ato, o ex-ministro da Justiça e ex-coordenador da Comissão da Verdade José Carlos Dias, que à época presidia a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, celebrou a atuação da AGU no caso.





“É o Estado vindo conversar com a sociedade civil, e dizendo: ‘Eu reconheço que nós temos o dever de cumprir esta responsabilidade’. É o reconhecimento do Estado, pedindo perdão pela violência praticada contra aquele homem.”

O acordo com a família Herzog foi construído pela Coordenação Regional de Negociação da 1ª Região, em conjunto com a Procuradoria Nacional da União de Negociação da AGU. A base legal utilizada para o pacto foi, além da [Constituição Federal](#), a [Lei 10.559/2002](#), que regulamenta o regime do anistiado político. O acordo será enviado pela AGU à Justiça Federal para homologação.

O trato é mais um capítulo do reconhecimento da responsabilidade do Estado brasileiro na morte do jornalista.

O primeiro deles foi patrocinado pelo advogado **Sérgio Bermudes**, quando, em 1978, o Judiciário reconheceu pela primeira vez que Herzog fora morto pela ditadura militar e que o regime utilizava a tortura como método de investigação.

Bermudes contou detalhes da sentença paradigmática em [entrevista](#) à revista eletrônica **Consultor Jurídico** em 2018. “A essência da importância da sentença é esta: o reconhecimento pelo Estado de que o Estado torturava”, disse à época.

Sobre Vladimir Herzog

Assassinado pela ditadura militar há quase 50 anos, o jornalista Vladimir Herzog é um dos símbolos da luta por memória, verdade e justiça no Brasil. Sua morte, forjada como suicídio nas dependências do DOI-CODI, em São Paulo, levou milhares de pessoas à Catedral da Sé para um culto ecumênico de sétimo de dia, em 31 de outubro de 1975. A cerimônia é considerada um dos marcos do movimento pela redemocratização.

O jornalista teve passagens por *O Estado de S. Paulo*, *TV Excelsior*, *Rádio BBC*, *Opinião* e *TV Cultura*. Com informações da assessoria de comunicação da AGU.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-jun-26/estado-pagara-indenizacao-de-r-3-milhoes-a-familia-de-vladimir-herzog/>